

Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa

The benefits of male prenatal for the consolidation of the mother-father-son trinomial: an integrative review

Los beneficios del prenatal masculino para la consolidación del trinomio madre-padre-hijo: una revisión integrativa

Gabriel da Silva Lopes¹, Thais Vilela de Sousa², Dnise de Araujo Freitas³, Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha⁴, Erika Silva de Sá⁵,
Andréia Coelho de Vasconcelos⁶, Wemerson Passos⁷, Iel Marciano de Moraes Filho⁸

Como citar: Lopes GS, Sousa TV, Freitas DA, Carvalho-Filha FSS, Sá ES, Vasconcelos AC, et al. Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa. REVISA. 2021; 10(1): 22-38. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p22a38>

REVISA

1. Universidade Paulista, Campus Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-1146-0574>

2. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-7498-516X>

3. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-9120-1128>

4. Universidade Estadual do Maranhão. Balsas, Maranhão, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-5197-4671>

5. Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo. Goiânia, Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-3026-6091>

6. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-7310-4976>

7. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-0332-7845>

8. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-0798-3949>

Recebido: 12/10/2020
Aprovado: 19/12/2020

RESUMO

Objetivo: Evidenciar, por meio de revisão de literatura, a importância do envolvimento paterno no decorrer do ciclo gravídico-puerperal, no favorecimento do trinômio mãe-pai-filho. **Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada em outubro de 2020, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Portal de Periódicos Capes e o Scielo, com recorte temporal de 20 anos em que 24 artigos foram analisados. **Resultados:** Observou-se predomínio de estudos com abordagem qualitativa (n=24) 100%, em periódicos nacionais (n=23) 95,83%, seu nível de evidência muito baixo, segundo método Grade (n=24) 100%, se concentraram em periódicos da área de enfermagem (n=16) 66,66% e na base de dados BVS (n=21) 87,50%. **Conclusão:** A inclusão durante as consultas de pré-natal, além de promover da saúde, previne e facilita diagnósticos de enfermidades e fortalecimento de vínculos que, por sua vez, possibilitam um melhor desenvolvimento fetal e um acompanhamento de saúde do casal durante todo o ciclo gravídico-puerperal, a partir da inserção precoce dos pais no trinômio mãe-pai-filho. **Descritores:** Relações Pai-Filho; Pré-natal; Parto humanizado.

ABSTRACT

Objective: to highlight, through a literature review, the importance of paternal involvement during the pregnancy-puerperal cycle, in favor of the mother-father-son trinomial. **Method:** This is an integrative literature review conducted in October 2020 in the databases Virtual Library in Health, Portal de Periódicos Capes and Scielo with a 20-year time frame in which 24 articles were analyzed. **Results:** There was a predominance of studies with a qualitative approach (n = 24) 100%, in national journals (n = 23) 95.83%, their level of evidence very low according to the Grade method (n = 24) 100%, if concentrated in nursing journals (n = 16) 66.66% and in the VHL database (n = 21) 87.50%. **Conclusion:** inclusion during prenatal consultations, in addition to promoting health, prevents and facilitates diagnoses of illnesses and strengthens bonds, which, in turn, enable better fetal development and health monitoring of the couple throughout the pregnancy cycle -puerperal, from the early insertion of parents in the mother-father-son trinomial. **Descriptors:** Parent-Child Relations; Prenatal; Humanizing delivery.

RESUMEN

Objetivo: Resaltar, a través de una revisión de la literatura, la importancia del involucramiento paterno durante el ciclo embarazo-puerperal, en favor del trinomio Madre-Padre-Hijo. **Método:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en octubre de 2020, en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud, Portal de Periódicos Capes y Scielo, con un plazo de 20 años en el que se analizaron 24 artículos. **Resultados:** Predominó los estudios con enfoque cualitativo (n = 24) 100%, en revistas nacionales (n = 23) 95,83%, su nivel de evidencia muy bajo, según el método Grade (n = 24) 100%, si concentrado en revistas de enfermería (n = 16) 66,66% y en la base de datos BVS (n = 21) 87,50%. **Conclusión:** La inclusión durante las consultas prenatales, además de promover la salud, previene y facilita el diagnóstico de enfermedades y fortalece lazos que, a su vez, permiten un mejor desarrollo fetal y seguimiento de la salud de la pareja durante todo el ciclo del embarazo -puerperal, desde la inserción temprana de los padres en el trinomio madre-padre-hijo. **Descritores:** Relaciones entre padres e hijos; Prenatal; Nacimiento humanizado.

Introdução

A autonomia corporal é instituída como um direito humano, da qual a pessoa tem liberdade sobre o seu corpo, e isso significa que a decisão de ter ou não filhos é da esfera privada de uma mulher ou de um casal. No entanto, quando a mulher está grávida, sua autonomia fica relativizada, devido a existência de outro ser, o nascituro, que também tem seus direitos assegurados pela constituição.¹

Assim, é imprescindível uma assistência de qualidade a estas gestantes, que se exprime no pré-natal, por meio de ações efetivas e oportunas no sentido de evitar problemas inesperados, garantindo um parto e nascimento saudáveis, além de assegurar a saúde materna, paterna, fetal e do neonato¹. Destaca-se que, o principal objetivo da atenção ao pré-natal é acolhê-los desde o início da gravidez - que se caracteriza em um período de mudanças físicas e emocionais que cada gestante vivencia de forma singular e essas transformações podem gerar dúvidas, medos, angústias ou uma curiosidade em saber o que vai acontecer no interior de seu corpo.²

Nesse contexto, o pré-natal é operacionalizado através de consultas que serão realizadas tanto por médicos quanto por enfermeiros, cuja gestante é encaminhada após gerar o número de abertura do Sistema de Acompanhamento da Gestante (SISPRENATAL) a realizar imunizações, exames e ecografias. O ideal é que se inicie nos primeiros três meses de gestação e com recomendações de no mínimo seis consultas de pré-natal durante toda a gravidez.³

Durante o acompanhamento do pré-natal o envolvimento consciente e ativo do pai/parceiro, se torna um fator preditor para a ruptura de concepções abarcadas historicamente de que, a paternidade só parece existir quando a criança nasce ou quando está mais crescida. Assim, a gravidez também é um assunto de homem e estimular a participação do pai/parceiro durante todo esse processo pode ser fundamental para o bem-estar biopsicossocial da mãe, do bebê e dele próprio, sendo o pré-natal o momento oportuno e propício para isso.⁴

Nos primórdios, o parto era visto como um evento essencialmente feminino, o que favoreceu uma exclusão do pai/companheiro. Com a luta para a implementação de práticas mais humanizadas e vivências naturais do parto, percebeu-se que a participação masculina/pai poderia ser positiva, durante o período de gestação, na qual a presença do companheiro é um fator preditor que favorece o fortalecimento de vínculos familiares, proporcionando ao pai o reconhecimento de seu papel perante a gestante, ademais de propiciar sentimentos de importância e realização.⁵⁻⁶

Destarte, os cuidados com os bebês começam quando a gravidez é confirmada. A partir daí, a mulher e seu parceiro terão acesso às consultas de pré-natal, das quais irão receber orientações necessárias ao acompanhamento da gestação. Em 2005, foi instituída a Lei Federal nº 11.108, que garante o direito de um acompanhante de livre escolha para a mulher durante o período gravídico-puerperal, com isso, a Lei do Acompanhante pode contribuir positivamente para inserção dos homens nas consultas de pré-natal e consolidar de acordo com o Ministério da Saúde (MS), a mudança crucial do paradigma - do binômio mãe-criança para o trinômio mãe- pai-criança.⁴

Em continuidade, em 2018, o MS institucionalizou o Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais da Saúde, objetivando abordar e contextualizar a importância do envolvimento consciente e ativo de homens adolescentes, jovens adultos e idosos em todas as ações voltadas ao planejamento reprodutivo e, ao mesmo tempo, contribuir para a ampliação e a melhoria do acesso e acolhimento desta população aos serviços de saúde, com enfoque na Atenção Básica. E trouxe o pré-natal do parceiro que se propõe a ser uma das principais portas de entrada aos serviços ofertados pela Atenção Básica em saúde à população masculina, ao ressaltar ações orientadas à prevenção, à promoção, ao autocuidado e à adoção de estilos de vida mais saudáveis. Deve-se ressaltar que essas atitudes não serão positivas apenas para as crianças e mulheres, mas especialmente para os homens, por aproximá-los da arena do afeto e do cuidado.^{4,7}

Semelhantemente com as normatizações, uma terceira etapa de uma pesquisa nacional relacionada a Saúde do Homem, Paternidade e Cuidado, realizada pelo Ministério da Saúde, com 26.965 participantes, foi aclarado que 72,25% dos pais ou cuidadores entrevistados participaram das consultas de pré-natal com suas parceiras no país. Desse total, foi verificado também que 80,71% (21.763) afirmaram que esse envolvimento os motivou a cuidar melhor da sua saúde. E esses dados também demonstram que a paternidade é a principal via de acesso do homem na unidade de saúde para que ele também se cuide.⁴

Assim, a discussão nesta área tem se certificado sobre os benefícios da permanência paterna durante o processo de concepção. Além disso, a presença paterna durante o trabalho de parto, acompanhando todo o processo e apoiando a parturiente constantemente, tem consequências positivas no desenovelar do nascimento do bebê, proporcionando melhorias significativas na construção do vínculo paterno, estimulando a mulher no momento de parturição e diminuição de intercorrências neonatais.⁵

Logo, a sua presença deverá ser enfatizada durante as práticas assistências para preparar o casal para a hora do parto, fortalecendo a percepção de que a gestação, parto/nascimento e o puerpério são eventos carregados de sentimentos profundos, momentos de crises construtivas e com forte potencial positivo para estimulação e formação de vínculos importantes, podendo provocar transformações pessoais positivas, incentivando mudanças com a parceira que irão melhorar no decorrer dessa gestação.^{8,3}

Destaca-se que para pais de primeira viagem, tantas revelações podem se mostrar como fatores que podem os levar a ter sentimentos de estresse, pressão, ocasionado dificuldades de enfretamento para tais situações, mas é de fundamental importância que eles se preparem para viver esse processo com tranquilidade, e lembrar que tudo valerá a pena pelo seu sucessor.⁵

Dessa forma, o objetivo do estudo é evidenciar, por meio de revisão de literatura, a importância do envolvimento paterno no decorrer do ciclo gravídico- puerperal, no favorecimento do trinômio mãe-pai-filho. Este trabalho destacará a inclusão paterna durante o ciclo gravídico-puerperal, contextualizando a importância do acompanhamento do pai durante esse ciclo e evidenciando o ingresso da população masculina aos serviços de saúde por meio do pré-natal.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica. A revisão integrativa é um estudo que se dá a partir da análise de pesquisas relevantes de fontes secundárias através de levantamento bibliográfico que reúne conhecimentos sobre o fenômeno a ser investigado. Constitui uma técnica de pesquisa com rigor metodológico, criteriosa e conscienciosa, que aumenta a credibilidade e a profundidade de conclusões que podem contribuir para reflexão sobre a realização de futuros estudos, dessa forma, contribuindo também para tomada de decisão que busque melhorar as evidências recentes.⁹

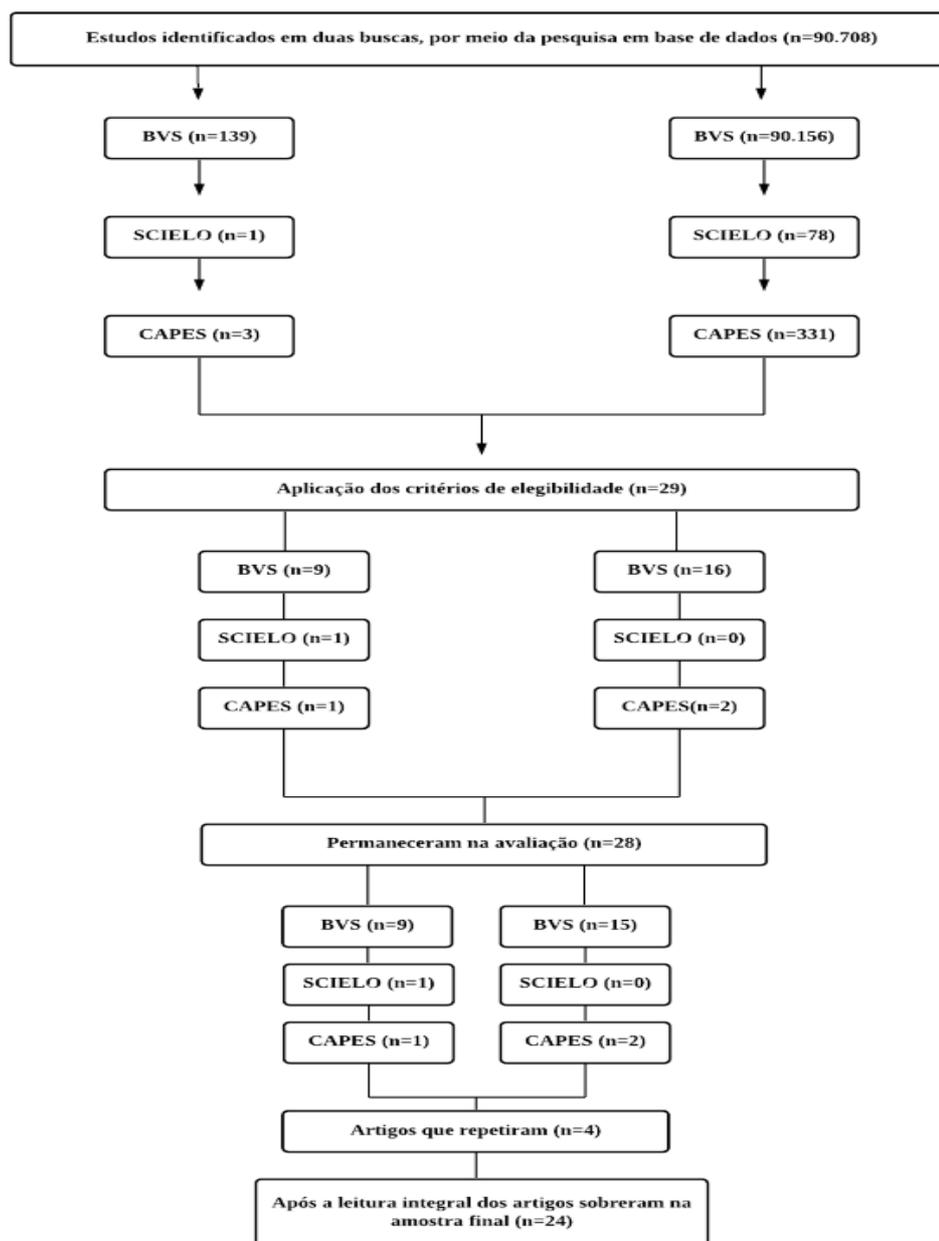
Neste estudo, optou-se por pesquisar em bases de dados de ampla divulgação científica no meio nacional, sendo utilizadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Portal de Periódicos Capes e o Scielo (Scientific Electronic Library Online). Na busca digital dos artigos científicos indexados nas bases de dados supracitadas, utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Relações Pai-Filho”, e “Pré-natal”, além do descritor não controlado pré-natal masculino, combinados pelo operador booleano “AND” como demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 1 – Estratégia de busca nas bases de dados. Brasil, 2020.

Base	Estratégia de busca	Resultados	Filtrados	Selecionados	Repetição
BVS	relações pai-filho AND pré-natal AND (fulltext:"1") AND la:("pt"))	139	9	9	3
	pré-natal masculino AND (fulltext:"1") AND la:("pt"))	90156	16	15	0
Scielo	Relações Pai-Filho and pré-natal	1	1	1	1
	Pré-natal masculino	78	0	0	0
Portal de periódicos CAPES -	Relações Pai-Filho and pré-natal	3	1	1	0
	Pré-natal masculino	331	2	2	0
Total		90.708	29	24	4

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2020. Foram aplicados como filtros dentro das bases e como critérios de elegibilidade o idioma (textos publicados em português), período de publicação (entre 2000 a 2020) e sua disponibilidade integral (disponível online integralmente) e foram excluídas revisões de literatura, dissertações, teses e editoriais. Após a seleção de títulos e resumos, prosseguiram para leitura na íntegra, estudos que responderam e atenderam o objetivo da pesquisa. Na comparação dos resultados encontrados nas buscas entre as bases de dados, houve repetição entre as bases de dados BVS com três artigos e um artigo entre BVS e SCIELO, sendo então excluídos quatro artigos. Este processo está explicitado no fluxograma abaixo.

Figura 1. Fluxograma referente às buscas nas bases de dados. Brasil, 2020.



Após a leitura completa dos artigos, vinte e quatro compuseram a amostra final de pesquisa incluídas nesta revisão. Desses estudos foram extraídas informações para composição do quadro sinóptico como autores, título, ano de publicação, base, periódico de publicação, nível de evidência segundo o método Grade¹⁰, método, e o envolvimento do pai/ parceiro no ciclo gravídico-puerperal.

Os estudos ainda foram categorizados e apresentados por temas centrais: Os benefícios dos direitos do acompanhante em relação ao trinômio mãe-pai-filho; Pré-natal Masculino um fator preditor para o ingresso do homem ao serviço de saúde; Participação do pai durante o ciclo gravídico puerperal; Envolvimento do pai no aleitamento materno.

Resultados

No Quadro 2 observa-se predomínio de estudos com abordagem qualitativa (n=24) 100%, em periódicos nacionais (n=23) 95,83%, seu nível de evidência muito baixo segundo método Grade (n=24) 100%, se concentraram em periódicos da área de enfermagem (n=16) 66,66% e na base de dados BVS (n=21) 87,50%.

Quadro 2. Quadro Sinóptico da amostra final segundo autores, título, ano de publicação, base de dados, periódico de publicação, nível de evidência segundo o método Grade, método e o envolvimento do pai/companheiro no ciclo gravídico puerperal (n=24). Brasil, 2020.

Autores	Título	Ano*	Base	Periódico	Nível Evidência	Método	Envolvimento do Pai/ Companheiro no Ciclo Gravídico Puerperal
Carvalho MLM	Participação dos pais no nascimento em maternidades públicas: dificuldades institucionais e motivações dos casais	2003	BVS	Cadernos de Saúde Pública	Muito Baixo	Qualitativo do tipo etnográfico	Envolvimento do pai/companheiro nos cuidados com as crianças, sua participação no nascimento e formação do vínculo pai-bebê.
Brito RS, Enders BC, Soares VG	Lactação materna: a contribuição do pai	2005	BVS	Revista Baiana de Enfermagem	Muito Baixo	Qualitativo descritivo	Envolvimento do pai/companheiro na contribuição do aleitamento materno.
Piazzalunga CRC, Lamounier JA	O contexto atual do pai na amamentação: uma abordagem qualitativa	2011	BVS	Revista Médica de Minas Gerais	Muito Baixo	Qualitativo do tipo método dialético	Contribuição e envolvimento do pai/companheiro no durante a amamentação.
Francisco BS, et al	Percepções dos pais sobre suas vivências como acompanhantes durante o parto e nascimento	2015	BVS	Revista Mineira de Enfermagem	Muito Baixo	Qualitativo descritivo	Envolvimento do pai/companheiro acerca da sua vivência durante o processo de nascimento do filho.
Melo RM, Angelo BHB, Pontes CM, Brito RS	Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento	2015	BVS	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Muito Baixo	Qualitativo descritivo	Analisar a percepção do pai/companheiro quanto a sua presença na sala de parto, de modo a favorecer um parto tranquilo para ambos.
Rêgo RMV, Souza AMA, Rocha TNA, Alves MDS	Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira	2016	BVS	<u>Acta Paulista de Enfermagem</u>	Muito Baixo	Qualitativo do tipo pesquisa-ação	Envolvimento do pai/companheiro na contribuição para o sucesso da amamentação e na prestação de cuidados ao recém-nascido.

Gabriel MR, Poli RG, Dall' Agnol LF, Tudge J, Piccinini CA	Envolvimento paterno aos 24 meses de vida da criança	2017	Periódicos CAPES	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Muito Baixo	Qualitativo descritivo	Envolvimento do pai/companheiro nos cuidados com as crianças, sua participação na vida do filho e formação do vínculo pai-criança.
Lima JP, Cazola LHO, Pícoli RP	A participação do pai no processo de amamentação	2017	BVS	Cogitare Enfermagem	Muito Baixo	Qualitativo descritivo	Envolvimento do pai/companheiro no processo de amamentação.
Henz GS, Medeiros CRG, Salvadori M	A inclusão paterna durante o pré-natal	2017	BVS	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	Muito Baixo	Qualitativo descritivo	Participação do pai/companheiro durante o período pré-natal e os cuidados com bebê desde o período gestacional.
Silva RDM, et al.	Inserção do pai nas maternidades municipais do Recife: opinião dos técnicos e auxiliar de enfermagem	2017	BVS	Revista de Enfermagem em foco	Muito Baixo	Quantitativo descritivo	Envolvimento do pai/companheiro como acompanhante no processo parturitivo.
Santos JA, Santos DFC, Rennò GM, Bitencourt AC, Alves GE	Percepção do acompanhante quanto ao seu acolhimento durante o parto	2018	BVS	Revista de Enfermagem UFPE	Muito Baixo	Qualitativo descritivo	Percepção do acompanhante quanto ao seu acolhimento durante o trabalho de parto e o parto.
Cardoso VEPS, et al	A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante	2018	BVS	Cuidado é Fundamental Online	Muito Baixo	Qualitativo descritivo	Envolvimento do pai/companheiro na participação na rotina pré-natal.
Braide ASG, et al	Sou homem e pai sim! (Re)construindo a identidade masculina a partir da participação no parto	2018	Periódicos CAPES	A Revista Pan-Americana de Saúde Pública	Muito Baixo	Qualitativo do tipo etnográfico	Compreender como as experiências da participação ativa do homem no pré-natal e no parto influenciam a ressignificação das identidades masculinas.
Quitete JB, Monteiro JAMB	A Participação do pai no parto domiciliar planejado: um ato significativo para a mulher	2018	BVS	Revista de enfermagem da UERJ	Muito Baixo	Qualitativo descritivo	Envolvimento do pai/companheiro na participação durante o trabalho de parto, favorecendo o desenvolvimento do trabalho de parto e diminuir as intervenções obstétricas.
Cavalcant MAA, Tsunehiro MA	O comportamento paterno na consulta pré-natal	2018	BVS	Revista Paulista de Enfermagem	Muito Baixo	Qualitativo descritivo	Envolvimento do pai/companheiro na consulta de pré-natal.

Ribeiro JF, et al.	Percepção do pai sobre a sua presença durante o processo parturitivo	2018	BVS	Revista de enfermagem UFPE	Muito Baixo	Qualitativo descritivo	Envolvimento do pai/companheiro no processo parturitivo.
Holanda SM, Castro RCMB, Aquino PS, Pinheiro AKB, Lopes LG, Martins ES.	Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação das primíparas quanto ao apoio no parto	2018	SCIELO	Texto e Contexto Enfermagem	Muito Baixo	Quantitativo correlacional	Envolvimento do pai/companheiro no apoio durante a gestação, acompanhamento pré-natal e no trabalho de parto.
Anjos AM, Gouveia HG	Presença do acompanhante durante o processo de parturição e nascimento: análise da prática	2019	BVS	Revista de Enfermagem da UERJ	Muito Baixo	Quantitativo transversal	Envolvimento do acompanhante no processo de parturição.
Medeiros RMS, et al.	Pré-natal masculino: desafios na prática de enfermagem na atenção básica à saúde	2019	Periódicos CAPES	Revista de divulgação científica Senna Aires	Muito Baixo	Qualitativo descritivo	Implementação do pré-natal masculino (Saúde do homem).
Climaco LCC, Vilela ABA, Boery EN, Yarid SD	Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde	2020	BVS	Revista de Enfermagem em foco	Muito Baixo	Qualitativo descritivo	Envolvimento do pai/companheiro no pré-natal na perspectiva de educação em saúde para promover a saúde e o autocuidado.
Mello MG, Parauta TC, Saldanha BL, Lemos A	Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde	2020	BVS	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Muito Baixo	Qualitativo do tipo documental	Paternidade na adolescência; identificar ações direcionadas ao jovem pai no pré-natal.
Souza MAR, Wall ML, Tuler ACM, Souza SRRK	Pré-natal com facilitador na participação do acompanhante no processo de trabalho de parto e parto	2020	BVS	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Muito Baixo	Qualitativo descritivo	Envolvimento do acompanhante durante o pré-natal.
Couto PLS, Gomes AMT, Vilela ABA, Pereira SSC, França LCM, Nogueira VPF	A presença do genitor no pré-natal: um estudo de representações sociais com gestantes	2020	BVS	Revista de Enfermagem da UERJ	Muito Baixo	Qualitativo descritivo	Envolvimento do pai/companheiro durante o pré-natal, analisando sua presença durante esse processo.
Almeida DCS, Donaduzzi DS da S, Fettermann FA, Cortes LF, Sehnem GD.	Potencialidades e fragilidades relacionadas à participação do pai/parceiro no pré-natal na percepção de enfermeiras	2020	Periódicos CAPES	Research, Society and Development	Muito Baixo	Qualitativo do tipo descritivo e exploratório.	Envolvimento do pai/parceiro durante o pré-natal, percepção de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde.

Discussão

Os benefícios dos direitos do acompanhante em relação ao trinômio mãe-pai-filho

Com a alteração da Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, garantindo as parturientes a presença de um acompanhante (qualquer pessoa de sua escolha) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) em hospitais públicos, e conveniados (pela Portaria nº 2418/GM em conformidade com a Lei nº 11.108 de 07 de abril de 2005 do MS), durante o processo parturitivo, parto e pós-parto imediato, assim houve a legalização do favorecimento a relação mãe, filho e acompanhante, estimulando a estruturação e formação familiar, que contribui positivamente para a inserção dos homens nas consultas de pré-natal, e assim, consolidar a mudança crucial do paradigma do binômio mãe-criança para o trinômio mãe-pai-filho.¹¹⁻¹⁴

A presença de um acompanhante escolhido pela parturiente durante o processo de parto contribui significativamente para a prestação de apoio, revelando sua importância e contribuição para facilitar e tornar o momento mais agradável e saudável à mulher, proporcionando, bem-estar físico e oferecendo conforto e encorajamento, do qual ela realmente necessita, o que permitirá a redução de sentimentos de solidão, ansiedade, e logo, dos níveis de estresse que podem ser ocasionados pela vulnerabilidade, proporcionando uma boa evolução dos períodos clínicos do parto. Dessarte, o pai da criança nesse momento oportuno poderá criar laços e vínculos maiores com o recém-nascido, já que acompanhará todo o processo de parturição, podendo inclusive, engajar-se de forma mais positiva nos cuidados com o recém-nascido.^{13,15-17}

Portanto, como essa revisão pode constatar, a presença do pai/acompanhante no parto é objeto de várias pesquisas, por tratar-se de uma tecnologia não invasiva para vários desfechos positivos. De acordo com o estudo feito por Anjos e Gouveia (2019)¹⁶ na Unidade de Internação Obstétrica em hospital universitário do sul do Brasil com 586 puérperas, as mulheres que contaram com a presença de um acompanhante relataram ter tido uma experiência mais satisfatória, além de constatar-se um menor índice de utilização de analgesia e uma tendência para parto vaginal curto e espontâneo.¹⁶

Entretanto, mesmo diante do esforço dos órgãos federados em viabilizar a garantia de tais direitos à parturiente, ao companheiro e à família, muitas vezes, o homem ou a pessoa escolhida por ela, é impedida de permanecer ao seu lado de acordo com a coleta de informações de estudo desenvolvido em um Hospital Universitário do município de Santa Cruz, localizado no Rio Grande do Norte com 12 homens. Isto ocorre devido ao fato de algumas instituições hospitalares ainda adotarem o modelo de saúde centrado na medicina e não nas necessidades do usuário.¹⁸

Ainda nesse íterim, no que tange aos motivos da não-participação dos companheiros no trabalho de parto e pós-parto, os estudos destacaram como fatores dificultosos: impedimentos para presença dos pais e dificuldade de se afastarem do trabalho para acompanharem o nascimento da criança. Em contrapartida, em pesquisa realizada em duas unidades da Estratégia de Saúde da Família de um município do interior de Mato Grosso com 11 gestantes, outro

fator que chamou a atenção foi o fato de que algumas mulheres preferem estar desacompanhadas durante os atendimentos, observando-se que elas consideram que a assistência do pré-natal é um espaço destinado exclusivamente às mulheres, e dessa forma, tomam para si, somente, o processo gestação.¹⁹⁻²¹

Além disso, uma investigação ocorrida em maternidade pública no Rio de Janeiro, com 11 pais, notou-se que a maioria demonstra medo e despreparo para lidar com a situação. Mas mesmo assim, os pais manifestaram uma adaptação ao trabalho de parto da parceira, prestando solidariedade e o desejo de auxiliar a mulher, determinando a aprendizagem e o suporte emocional à gestante.¹⁹

Por conseguinte, faz-se necessário investimentos na implementação das boas práticas, baseadas em evidências científicas, em serviços que atendem em todo processo gravídico puerperal, o que resultará em uma formação profissional com visões humanísticas, na melhoria do acolhimento, das informações repassadas, infraestrutura adequada para atender a demanda das maternidades e avaliação de modelos assistenciais, oportunizando condutas que ressaltem o protagonismo da mulher e visando o apoio contínuo não somente à ela durante o parto e nascimento mas ao trinômio mãe-pai-filho.^{12,15,18}

Pré-natal masculino: um fator preditor para o ingresso do homem ao serviço de saúde

A saúde masculina vem sendo debatida no meio científico devido à grande propagação dos dados epidemiológicos e à criação de políticas públicas voltadas para essa população. Nesse cenário, o pré-natal masculino é uma estratégia que objetiva a valorização dos modelos masculinos por meio do acolhimento, capacidade de escuta hábil e possibilidade de inserção dos homens nos serviços de saúde.²³

Dessa forma, ao considerar os diversos agravos que acometem a população masculina e que pouco frequenta os serviços de saúde, o MS, através da Portaria GM/MS nº 1944, criou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que tem como finalidade promover ações de saúde que contribuam positivamente para a compreensão da realidade do universo masculino.²³

Sob essa ótica, a proposta da estratégia do pré-natal masculino surge integrando a PNAISH e aborda que o pré-natal masculino deve ver a gestação como um fenômeno que vai além da concepção, por isso, necessita de ações que envolvam o homem desde o planejamento familiar e anticoncepção até o pós-parto, no qual a participação masculina no pré-natal amplia os cuidados à saúde, tanto para mulher, como para a sua própria saúde, em especial, no que diz respeito às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).²³⁻²⁵

Esse convite para participação do pai no pré-natal deve acontecer após a confirmação da gravidez em consulta médica ou de enfermagem, na qual se inicia a participação do pai/parceiro nas rotinas de acompanhamento da gestante, que vão incentivar a sua participação nas atividades educativas e informará que poderá sanar as dúvidas e se preparar adequadamente para exercer o seu papel durante a gestação, parto e pós-parto. Além de explicar sobre a importância da realização de exames e da vacinação como a medida mais eficaz para a prevenção de doenças imunopreveníveis, cujo pai/parceiro, durante o acompanhamento do

período gestacional, deve atualizar o seu Cartão de Vacinação e buscar participar do processo de vacinação de toda família e não somente da gestante e do bebê.⁴

No que se diz respeito aos exames e procedimentos, para incluir o pai/parceiro na promoção da sua própria saúde, prevenção e diagnósticos de enfermidades, o Ministério da Saúde em 2018, sugeriu que os seguintes exames devam ser solicitados para os companheiros: Tipagem sanguínea e Fator RH (no caso da mulher ter RH negativo); Pesquisa de antígeno de superfície do vírus da Hepatite B (HBsAg); Teste treponêmico e/ou não treponêmico para detecção de sífilis por meio de tecnologia convencional ou rápida; Pesquisa de anticorpos anti-HIV; Pesquisa de anticorpos do vírus da hepatite C (anti-HCV); Hemograma; Lipidograma: dosagem de colesterol HDL, dosagem de colesterol LDL, dosagem de colesterol total, dosagem de triglicerídeos; Dosagem de glicose; Eletroforese da hemoglobina (para detecção da doença falciforme); Aferição de pressão arterial; Verificação de peso e cálculo de índice de massa corporal. Dessa maneira, através desses exames e de oportunizar este momento em que o homem se dirige ao serviço de saúde, contribui-se consequentemente, para o processo de promoção da saúde, da prevenção e do tratamento, viabilizando a melhoria das práticas de saúde paterna, o que também irá incentivar a companheira no caminhar da rotina de pré-natal.⁴

Destaca-se que esses procedimentos e exames devem ser solicitados respeitando os protocolos estabelecidos pelo MS na estratégia de pré-natal do parceiro. E caso seja detectada alguma alteração em algum desses exames, o paciente deve ser referenciado para o tratamento dentro da rede do Sistema Único de Saúde, logo, o mesmo procedimento deve ser adotado caso o profissional verifique a necessidade de outros exames.⁴

Assim, mediante a implementação desta estratégia, contribuições expressivas estão sendo apontadas no Brasil e em outros países do mundo e têm sido identificadas como preditoras na adesão dos pais ao pré-natal tais como: a educação em saúde e as estratégias de prevenção de agravos mediante ao acesso aos exames e à avaliação realizada por profissionais de saúde, juntamente ao controle de infecções.²⁴

Desse modo, o pré-natal masculino vem se exibindo como um meio de incentivo à participação do homem no serviço de saúde, deve ser implantação no serviço de Atenção Primária à Saúde, considerando que a educação em saúde se caracteriza como um importante mecanismo de fortalecimento da atuação do profissional que favorece e estimula à saúde e ao autocuidado.²³

Participação do pai durante o ciclo gravídico puerperal

A gestação é um momento de transição para a parentalidade e exige dos futuros pais uma série de mudanças e adaptações, tanto em nível psicológico quanto biológico e serve como preparação para os novos papéis que terão que assumir. Porém, é preciso compreender que o ato de gestar, não é tarefa exclusiva da mulher enquanto mãe, mas do casal. Portanto, o acolhimento precoce do parceiro facilitará o desenvolvimento do sentimento de paternidade e isto contribuirá para que a vinculação ao filho ocorra o mais brevemente possível.²⁰

No entanto, um estudo²⁶ realizado a respeito das visões dos enfermeiros/as e médicos/as sobre a paternidade na adolescência, em duas unidades da ESF localizadas na zona sul do município do Rio de Janeiro,

realizado com cinco enfermeiras e três médicas, constatou que mesmo sendo conhecido que a inserção do companheiro na assistência ao pré-natal seja fundamental para um bom desenvolvimento deste processo, o pai jovem ainda não é incluído nas consultas. Apesar do estudo ter uma amostra muito pequena, ele traz uma riqueza nos depoimentos reunidos, em que se observa a necessidade da intervenção dos profissionais de saúde, buscando novas práticas voltadas para a inserção dos pais adolescentes nos serviços de saúde, proporcionando uma reformulação da consulta de pré-natal e tornando-a mais participativa.²⁶

Acredita-se que a participação do pai/companheiro durante a assistência no período gravídico puerperal promova uma maior interação, visto que, o homem/pai pode vir a estabelecer vínculos afetivos e sentir-se pai, antes da chegada do novo ser. No momento em que o pai tem o reconhecimento da gravidez familiar, ele passa a se sentir incluso neste ciclo “gravídico”, adquirindo uma nova percepção de cuidado e de ser cuidador.^{27,19}

Não obstante, pesquisas evidenciam que a presença do pai pode favorecer o suporte emocional à companheira entendendo que as reponsabilidades com o filho são de ambos e devem ser divididas. Por conseguinte, para permitir uma vivência mais segura à mulher é importante partilhar esse momento junto de sua companheira. No Brasil, o MS afirma que a presença do pai/parceiro durante o pré-natal, parto e puerpério é uma oferta de apoio à puérpera durante esses períodos, possibilita tranquilidade e segurança e contribui para o sucesso de desfechos maternos e neonatais.^{5,27}

A presença do pai traz uma mistura de sentimentos não só para o homem, mas principalmente para a mulher que se sente mais segura e preparada para esse momento especial, além de estimular a criação de vínculo marido-esposa, pai-filho. A participação do pai/parceiro oferece apoio emocional, auxiliando a mulher a suportar melhor as dores e a tensão do parto, a presença de uma pessoa de sua confiança ao seu lado faz com que estas se sintam mais satisfeitas, confiantes e felizes.²⁸⁻²⁹

Nesse âmbito, o companheiro da mulher pode ser considerado o acompanhante ideal no processo de parturição, devido ao desenvolvimento do acompanhamento desde o pré-natal até o parto, no qual ele estaria validando sua paternidade e valorizando o seu papel. Nota-se os benefícios da sua companhia durante o processo de parturição que se afirmam em: fatores positivos na construção do vínculo paterno, estímulo/apoio à mulher no momento da parturição, diminuição de intercorrências neonatais e nas conquistas de experiências as quais serão memoráveis e marcantes na vida do casal.^{18,30}

Em vista disso, uma pesquisa realizada com 27 pais acerca do envolvimento paterno aos 24 meses de vida da criança, na região metropolitana de Porto Alegre, observou que os pais estavam envolvidos ao interagirem com as crianças, bem como estando disponíveis e sendo responsáveis por elas. Além disso, os resultados indicam que os pais se envolviam com seus filhos de diferentes formas e com frequências variadas, mas a sua participação ainda era percebida como menor do que a da mãe. Nesse sentido, os achados do estudo podem ser empregados para embasar intervenções junto às famílias, em ações voltadas para a promoção de um maior envolvimento paterno na vida do filho, o que trará contribuições não só para o filho como para a própria experiência da paternidade.³¹

Desse modo, o homem passa a assumir uma postura mais igualitária em relação à sua companheira, além de adquirir maior consciência sobre a sua importância no ambiente familiar corroborando de maneira positiva no desfecho do nascimento do bebê e na criação de seu filho.^{18,30}

Envolvimento do pai no Aleitamento Materno

O aleitamento materno (AM) é o modo de alimentação mais antigo e efetivo para a espécie humana. A influência desse alimento na saúde da criança é de suma importância, sendo apontado como a maneira mais apropriada para o desenvolvimento saudável dos lactentes e o único alimento eficaz em atender adequadamente todas as necessidades fisiológicas das crianças menores de seis meses. Logo, é imprescindível enfatizar que a participação do pai durante o aleitamento natural se torna um dos principais elementos de apoio à mãe, contribuindo para a efetivação do ato de amamentar.³²⁻³³

O envolvimento paterno na amamentação, nos primeiros 10 dias após o parto, é de extrema importância para que haja continuidade do AM, devido às dificuldades que habitualmente podem ocorrer na amamentação. É fundamental que se forme um elo entre mãe-pai-bebê desde a gestação para esta prática, assim, a presença mais ativa do pai na fase de preparação para a maternidade pode encorajar a mãe a amamentar por mais tempo e dessa forma, a aprovação do pai para a amamentação é um fator primordial para o sucesso do aleitamento.³³

Nesse contexto, no que se trata da concepção e participação do pai/parceiro no AM, um estudo realizado em cinco unidades de saúde da Secretaria Municipal de Saúde, do Distrito Sanitário Oeste do município de Natal, Rio Grande do Norte, com uma amostragem de 50 pais que coabitavam com suas parceiras, evidenciou que só 46% dos entrevistados compreende a importância do aleitamento materno. Nessa amostra analisada, os participantes foram unânimes em reconhecer que o AM é importante para a criança e 84% dos participantes referem-se ter atitudes de incentivar e encorajar as nutrizes. Ainda como resultados desse estudo, os participantes relataram auxiliar as mães, principalmente, nos primeiros três meses de vida do filho e justificaram que nesse período a mulher apresenta impossibilidade físicas, dor nos seios e falta de experiência.^{32,34}

Por consequência, a contribuição do pai no processo de amamentação natural é de extrema importância e deve ocorrer com ações e atitudes que permeiam o cuidar do filho e da companheira, auxiliar nos afazeres domésticos, sobretudo nos primeiros seis meses de vida da criança como uma forma de dedicação à companheira durante a lactação. Como resultado, a inserção e contribuição do companheiro durante este período favorecem para o sucesso na manutenção do AM exclusivo e mais prolongado.^{33,31}

O estudo traz limitações devido à falta de publicações, especialmente a partir de 2016 a respeito do pré-natal masculino. Além disso, a inconstância exígua das informações a respeito do Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde, o nível de evidência de toda amostra ser muito baixo e de estudos de abordagem qualitativa que retratam apenas uma perspectiva pontual do fenômeno e a pouca discussão sobre a temática transcorrida. Entretanto, o estudo proporcionou uma importante reflexão a respeito da inserção pai/parceiro no pré-natal o que reflete na necessidade de haver a ruptura de

paradigma e preceitos antigos de que a figura masculina não deve ocupar esse espaço.

Conclusão

A partir do momento em que há a comprovação da gravidez, se inicia a assistência ao pré-natal e a atuação e percepções dos profissionais nessa área devem ser voltadas ao trinômio mãe-pai-filho, viabilizando a melhoria das práticas de saúde paternas, que irão incentivar a companheira no caminhar da rotina de pré-natal e influenciarão em fatores positivos na construção do vínculo paterno.

Cabe ressaltar a importância do pai/parceiro durante todo o desenrolar da gravidez até o aleitamento materno e crescimento e desenvolvimento da criança, trazendo benefícios em relação ao bem-estar físico, além de oferecer conforto e encorajamento à mãe, o que permitirá a redução de sentimentos de solidão, ansiedade, dos níveis de estresse que podem ser ocasionados pela vulnerabilidade, assim proporcionando uma boa evolução dos períodos clínicos do parto, estimulando e apoiando à mulher no momento da parturição e promovendo a diminuição de intercorrências neonatais e propiciando conquistas de experiências as quais serão memoráveis e marcantes na vida do casal.

Logo, a participação do homem no pré-natal amplia os cuidados à saúde, auxiliando a mulher a suportar melhor as dores e a tensão do parto. A presença de uma pessoa de sua confiança ao seu lado faz com que elas se sintam mais satisfeitas, confiantes e felizes. Dessa forma, os pais desenvolverão conhecimento sobre o seu papel em relação a paternidade em ações voltadas a sua inclusão durante as consultas de pré-natal ademais da promoção da saúde, prevenção e diagnósticos de enfermidades e fortalecimento de vínculos que, por sua vez, possibilitam um melhor desenvolvimento fetal e um acompanhamento de saúde do casal durante todo o ciclo gravídico-puerperal, sendo também o pré-natal da mulher visto como uma oportunidade para inserção e motivação do universo masculino na prática do autocuidado, por conseguinte, podendo enfatizar ainda mais a importância da inserção precoce dos pais no trinômio mãe-pai-filho.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Carvalho-Filha FSS, Viana LMM, Moraes-Filho IMM, Santos JC, Vilanova JM. Percepção dos profissionais de saúde acerca da diferença entre autonomia corporal e gravidez. REvisa. 2018; 7(1): 38-47. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/302>
2. Brasil, Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Políticas de Saúde. Assistência Pré-natal, manual técnico. Brasília (DF); 2000. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf
3. Brasil, Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Caderneta da Gestante. Brasília (DF); 2018. Disponível em:

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/31/Cadernet-a-da-Gestante-2018.pdf>

4. Brasil, Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Guia do Pré-natal do parceiro para Profissionais de Saúde. Brasília (DF); 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_parceiro_profissionais_saude.pdf

5. Holanda SM, Castro RCMB, Aquin PS, Pinheiro AKB, Lopes LG, Martins ES. Influência da Participação do Companheiro no Pré-natal: Satisfação de Primíparas quanto ao apoio no parto. Texto Contexto Enfermagem. 2018; 27(2):02-10. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180003800016>

6. Oliveira SC, Ferreira JG, Silva PMP, Ferreira JM, Seabra RA, Fernando VCN. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. Cogitare Enfermagem. 2019; 14(1):73-78. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v14i1.14118>

7. Rockefeller K, Macken LC, Craig A. Trying to Do What Is Best A Qualitative Study of Maternal-Infant Bonding and Neonatal Abstinence Syndrome. Advances in Neonatal Care. 2019;19(5):3-15. doi: <http://dx.doi.org/10.1097/ANC.0000000000000616>

8. Ferreira TN, Almeida DR, Brito HM, Cabral JF, Marin HÁ, Campos FMC et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres - MT. Rev. Eletrônica Gestão e Saúde. 2014; 5(2):337-345. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/432/415>

9. Karina DS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto enferm. 2008; 17 (4): 758-764. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

10. Brasil, Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE - Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde. Brasília (DF); 2014.

11. Francisco BS, Souza BS, Vitória ML, Zampieri MFM, Gregório VRP. Percepções dos pais sobre suas vivências como acompanhantes durante o parto e nascimento. Rev. Min. Enferm. 2015; 19(3): 567-575. Doi: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20150044>

12. Santos JA, Santos DFC, Rennó GM, Bitencourt AC, Alves GE. Percepção do acompanhante quanto ao seu acolhimento durante o parto. Rev. Enferm. UFPE online. 2018; 12(10):2535-45. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a235934p2535-2545-2018>

13. Souza MAR, Wall ML, Tuler ACM, Souza SRRK. Pré-natal como facilitador na participação do acompanhante no processo de trabalho de parto e parto. Rev. Fun. Care Online. 2020; 12:197-202. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7201>.

14. Quitete JB, Monteiro JAMB. A participação do pai no parto domiciliar planejado: um ato significativo para a mulher. Rev. enferm. UERJ. 2018; 26:e18682. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.18682>

15. Silva RDM, Lima LSV, Aquino DMF, Silva LXL, Silva AB, et al. Inserção do pai nas maternidades municipais do Recife: opinião dos técnicos e auxiliares de

- enfermagem. *Enferm. Foco*. 2017; 8 (4): 54-58. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33675>
16. Anjos AM, Gouveia HG. Presença do acompanhante durante o processo de parturição e nascimento: análise da prática. *Rev. Enferm. UERJ*. 2019; 27:e38686. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.38686>
17. Ribeiro JF, Sousa YE, Luz VLES, Coelho DMM, Feitosa VC, Cavalcante MFA, et al. Percepção do pai sobre a sua presença durante o processo parturitivo. *Rev. Enferm. UFPE*. 2018; 12(6):1586-1592. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-981983>
18. Melo RM, Angelo BHB, Pontes CM, Brito RS. Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. *Esc. Anna Nery* 2015;19(3):454-459 DOI: 10.5935/1414-8145.20150060
19. Carvalho MLM. Participação dos pais no nascimento em maternidades públicas: dificuldades institucionais e motivações dos casais. *Cad. Saúde Pública*. 2003; 19(2):389-398. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000800020>
20. Cardoso VEPS, Junior AJS, Bonatti AF, et al. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. *Rev. Fund. Care Online*. 2018; 10(3):856-862. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.856-862>
21. Silva MMJ, Cardoso EP, Calheiros CAP, Rodrigues EOMA, Leite EPRC, Rocha LCD. O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. *Rev. Enferm. UFPE online*. 2013; 7(5):1376-81. DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.3960-31424-1-SM.0705201316>
22. Climaco LCC, Vilela ABA, Boery EN, Yarid SD. Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. *Enferm. Foco (Brasília)* 2020; 11(2)198 - 203. Disponível em: Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.2222>
23. Medeiros RMS, Coutinho SPM, Maia AMCS, Sousa AR, Oliveira MT, Rosário CR et al. Pré-natal masculino: desafios na prática de enfermagem na atenção básica a saúde. *Revisa*. 2019; 8(4):394-405. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n4.p394a405>
24. Braide ASG, Brilhante AV, Arruda CN, Mendonça FAC, Caldas JMP, et al. Sou homem e pai sim! (Re)construindo a identidade masculina a partir da participação no parto. *Rev. Panam. Salud. Publica*. 2018;42:e190. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.190>
25. MG, Parauta TC, Saldanha BL, Bridi AC, Lemos A. Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde. *Rev Fun Care Online*. 2020 jan/dez; 12:94-99. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7068>.
26. Couto PLS, Gomes AMT, Vilela ABA, Pereira SSC, França LCM, Nogueira VPF. A presença do genitor no pré-natal: um estudo de representações sociais com gestantes. *Rev. Enferm. UERJ*. 2020; 28:e43407. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.43407>
27. Piazzalunga CRC, Lamounier JA. O contexto atual do pai na amamentação: uma abordagem qualitativa. *Rev. Med. Minas Gerais*. 2011; 21(2):133-141. Disponível em: http://www.clinicaventura.com.br/arquivos/central/3256751cde_19b16c0e92a9425ba1fd37.pdf

28. Cavalcant MAA, Tsunechiro MA. O comportamento paterno na consulta de pré-natal. Rev. Paul. Enferm. 2018;29(1-2-3):39-46. Disponível em: <http://repen.com.br/revista/wp-content/uploads/2018/11/O-comportamento-paterno-na-consulta-pr%C3%A9-natal.pdf>
29. Henz GS, Medeiros CRG, Salvadori M. A inclusão paterna durante o pré-natal. Rev. Enferm. Atenção Saúde. 2017; 6(1):52-66. Doi: <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.2053>
30. Gabriel MR, Polli RG, Dall’Agnol LF, Tudge J, Piccinini CA. Envolvimento Paterno aos 24 meses de Vida da Criança. Psic. Teor. e Pesq. 2017; 33(1): 1-10. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e33410>
31. Brito RS, Enders BC, Soares VG. Lactação materna: a contribuição do pai. Rev. Baian. Enferm. 2005 20(1,2,3): 105-112. Doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v19i1.3895>
32. Lima JP, Cazola LHO, Pícoli RP. A participação do pai no processo de amamentação. Cogitare Enferm. 2017; 1(22): e47846 Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.47846>
33. Rêgo RMV, Souza AMA, Rocha TNA, Alves MDS. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. Acta. Paul. Enferm. 2016; 29(4):374-80. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600052>
34. Almeida DCS, Donaduzzi DS da S, Fettermann FA, Cortes LF, Sehnem GD. Potentialities and weaknesses related to the participation of the father/partner in prenatal care in the perception of nurses. RSD. 2020Jun.29;9(8): e183985434. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5434>

Autor de Correspondência

Iel Marciano de Moraes Filho
Universidade Paulista, Departamento de Enfermagem.
Quadra 913, Bloco B - Asa Sul. CEP: 70390-130. Brasília,
Distrito Federal, Brasil.
ielfilho@yahoo.com.br